

As plantas medicinais e o contexto escolar: uma abordagem pela integração dos saberes.

Luciano Tavares de Souza^{1*}; Letícia Taveira Damasceno¹; Mônica Lays da Silva Matos¹; Domenica Palomaris de Souza Mariano²; Vanessa Santiago Araújo³; Karolina Martins Almeida e Silva⁴.

1. Licenciandos do Curso de Biologia e Bolsistas do PIBID Biologia - UFT; *ltavares15@hotmail.com
2. Professora do Curso de Licenciatura em Biologia – UFT/Campus de Araguaína e colaboradora do PIBID Biologia.
3. Professora da Rede Estadual de Ensino e Supervisora do PIBID Biologia.
4. Professora do Curso de Licenciatura em Biologia – UFT e coordenadora do PIBID Biologia – Campus de Araguaína.

Palavras Chave: *Plantas Medicinais; Ensino de Biologia e Sequência Didática.*

Introdução

As plantas medicinais são aquelas utilizadas na preparação de remédios (BRANDÃO, 1997) e se tratam de uma alternativa terapêutica nos cuidados primários da população devido a falta de acesso a medicina tradicional, facilidade de aquisição e baixo custo. No Brasil, o Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF (BRASIL, 2006), reconhece a importância das plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia, como opções terapêuticas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). No currículo do ensino de Ciências da Natureza, as Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+, apresentam como tema estruturador da Biologia: “Qualidade de vida das populações humanas”, sendo o tema “plantas medicinais” uma unidade problematizadora nas discussões sobre “saúde” (BRASIL, 2002).

Em se tratando de um tema relacionado aos conteúdos biológicos, em específico da Botânica, durante reuniões de planejamento curricular do grupo PIBID – Biologia – UFT de Araguaína, planejamos uma sequência didática sobre o tema “plantas medicinais” buscando evidenciar suas relações com aspectos sócio-históricos, culturais – via conhecimento popular para enriquecimento dos conhecimentos biológicos na construção dos saberes escolares.

Resultados e Discussão

A sequência didática foi elaborada tendo como referencial as descrições de Zabala (1998), no qual evidencia a necessidade em se determinar conhecimentos prévios, desenvolver atividades em que os conteúdos provoquem um conflito cognitivo sendo motivadores em relação à aprendizagem dos novos. Sendo assim, as atividades foram desenvolvidas em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de um Colégio Estadual da cidade de Araguaína. Cabe mencionar que, em virtude da greve das Escolas Estaduais do Estado do Tocantins deflagrada no mês de Junho de 2015, fez-se necessário readequarmos a sequência didática antes planejada em seis encontros, para três encontros e duas aulas de orientação.

No primeiro encontro apresentamos inicialmente aspectos relacionados ao estudo de plantas medicinais, como conceitos, histórico, utilização e curiosidades. Além disso, os educandos foram orientados a aplicar um questionário investigativo para identificar como as plantas medicinais eram utilizadas por seus familiares. Após analisarmos as respostas, os educandos realizaram estudos com base em referências da área de Botânica sobre a descrição dos aspectos morfológicos e utilização terapêutica das plantas medicinais concomitante à confecção de exsiccatas. Nesse sentido, direcionamos duas aulas para orientá-los no

desenvolvimento da proposta investigativa. Deste modo, no terceiro encontro os grupos apresentaram seus estudos e entregaram as exsiccatas das plantas escolhidas.

Tabela 1. Plantas Medicinais estudadas pelos educandos

Nome científico	Nome popular
<i>Dysphania ambrosioides</i>	Mastruz
<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra Pedra
<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo de Jardim
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Santo
<i>Mentha spicata</i>	Hortelã

As apresentações relataram os estudos sobre riscos da automedicação e a importância em se conhecer os princípios ativos para a utilização correta das plantas medicinais, além da importância da identificação botânica, para a preparação correta das infusões para os chás terapêuticos.

Conclusões

Por meio das avaliações escritas desenvolvidas durante os encontros e orientações identificamos que: 1) os educandos observaram a importância em se conhecer os aspectos morfológicos de uma planta intitulada “medicinal”; 2) reconheceram o uso consciente e cauteloso dessas plantas; 3) valorizaram os conhecimentos populares relacionados aos estudos da utilização das plantas para fins terapêuticos; 4) construíram o seu conhecimento relacionando os conhecimentos biológicos com referência e enriquecimento advindos dos saberes populares.

Nesse sentido, acreditamos que este trabalho contribuiu para a sensibilização dos educandos frente às questões sobre a automedicação, e utilização correta dos princípios ativos. Ressaltamos que os educandos foram participativos e relataram que as aulas foram divertidas. Além disso, entendemos que a abordagem do referido tema por meio do resgate e valorização dos saberes populares pode contribuir para o desenvolvimento de uma prática educativa mais significativa.

Agradecimentos

CAPES, PIBID - UFT.

BRANDÃO, M. G. L. Plantas Medicinais. **Cartilha Coleção Quem sabe faz saúde.** Editora UFMG, p. 3, 1997.

BRASIL. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Semtec, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, jun. 2006b. Disponível em: . Acesso em 02/junho/2014.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.